



PERIÓDICOS ELETRÔNICOS COM O USO DO SEER NO RIO GRANDE DO SUL: CRITÉRIOS DE QUALIDADE

Jeane de Lucia Barros Lima

Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: jeanedlb@gmail.com

Angélica Conceição Dias Miranda

Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil; Professora da Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: angelicacdm@gmail.com

Resumo

Este estudo sobre os periódicos eletrônicos constantes do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas no Rio Grande do Sul fornece um panorama geral da situação destes, quanto aos aspectos extrínsecos, como periodicidade, presença de *International Standard Serial Number* eletrônico, *Digital Object Identifier*, comitê editorial, tempo de existência e presença em mecanismos de indexação. O objetivo do trabalho foi pesquisar a situação desses periódicos de uma maneira ampla, visando à manutenção da qualidade dessas publicações, através de uma análise de determinados critérios de qualidade. É uma pesquisa aplicada, de caráter exploratório, tendo como forma de abordagem a quantitativa. Como resultados, observou-se que no critério periodicidade, dos 69 periódicos constantes no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 37 são de periodicidade semestral, porém 21 do total não mantém a periodicidade estabelecida; no critério presença de *Digital Object Identifier*, constatou-se que nenhuma publicação o possui ou o informa; quanto à presença de *International Standard Serial Number* eletrônico, 45 ainda não o possuem; sobre a indexação, 44 deles não informam se está indexado ou não; 53 revistas possuem um comitê editorial estruturado e 16 não possuem. A análise desses aspectos mostrou que os periódicos no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas necessitam de um cuidado maior por parte dos editores e atores que participam desse processo, visando aumentar a visibilidade e a credibilidade dos trabalhos publicados nos periódicos utilizadores do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas e das Instituições de Ensino Superior brasileiras.

Palavras-chave: Comunicação científica. Periódicos eletrônicos. Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas. Acesso aberto. Avaliação de periódicos.

1 INTRODUÇÃO

A informação científica, que é a chave do crescimento da ciência, antes disponibilizada somente em papel, como no caso dos periódicos científicos, tem passado nas últimas décadas por profundas transformações. Segundo Ferreira e Targino (2008, p. 11), "os periódicos científicos ganham novos atributos, e as implicações econômicas, científicas, tecnológicas, políticas, sociais e culturais tornaram-se mais complexas, na passagem do formato impresso para o eletrônico e na emergência de questões como o acesso livre."

Os periódicos que nasceram em meio impresso estão aderindo ao formato *online*. Muitos conservam a sua versão impressa, contudo, a cada ano surgem novos títulos de periódicos que já nascem em meio eletrônico. Nesse processo é importante observar se eles mantêm a qualidade. Fachin e Hillesheim (2006) afirmam que um periódico bem estruturado, tanto no seu conteúdo, como na sua formatação, permite uma recuperação rápida e eficiente, bem como o reconhecimento nacional e internacional de autores, consultores e editores.

O número de periódicos disponibilizados na *web* cresceu muito, principalmente nos últimos cinco anos no Brasil. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, com o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas - SEER, em março de 2010 já era responsável pelo armazenamento e disponibilização de 1.349 revistas eletrônicas científicas brasileiras (IBICT, 2010). Por esse motivo, percebe-se a importância de avaliá-los quanto à normalização e padronização dos dados, visando uma recuperação rápida e eficaz em atenção ao seu público.

Na literatura, pesquisas sobre a qualidade dos aspectos intrínsecos (conteúdo, mérito científico, atualização, contribuição do conhecimento à área de estudo, impacto da publicação no meio científico entre outros) e extrínsecos (formato, utilização de normas, análise de tipos de documentos citados, número de citações, entre outros), são desenvolvidas, com a preocupação em avaliar a qualidade dos periódicos disponibilizados *online*, com relação aos elementos que compõe sua estrutura. Fachin e Hillesheim (2006, p. 111) divulgam pesquisa realizada em 2002, intitulada “Modelo de avaliação para periódicos científicos online: proposta de indicadores bibliográficos e telemáticos”, abordando apenas os critérios de padronização dos aspectos físicos dos periódicos, sem levar em conta o seu conteúdo, justificando que são aspectos que contribuem de forma prioritária para a aceitação dos periódicos em bibliografias, serviços de resumos, indexação nacional e internacional.

Yamamoto (2001) considera que periódicos bem avaliados são privilegiados pela escolha, por parte dos pesquisadores para submeterem sua produção, gerando a expectativa de que as revistas que ainda não atingiram determinados patamares adêquem suas publicações para que possam receber a contribuição dos pesquisadores e atinjam maior visibilidade.

Tomando como base principal a pesquisa de Fachin e Hillesheim (2006), juntamente com a leitura e análise dos outros estudos citados, optou-se por seguir sua linha de estudo, apresentando neste artigo o relato da pesquisa que objetivou avaliar a situação dos periódicos científicos que utilizam a Plataforma SEER no estado brasileiro do Rio Grande do Sul, analisando os seguintes aspectos extrínsecos: periodicidade; tempo de existência; existência de ISSN online; existência de *Digital Object Identifier* (DOI)¹; presença em mecanismos de indexação e presença de comitê editorial. Como resultado alcançado, apresenta-se a situação desses periódicos de uma maneira ampla, visando à manutenção da qualidade dessas publicações, através de uma análise desses determinados critérios de qualidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Periódicos Científicos

Não se pode falar em periódicos, muito menos na avaliação destes, sem antes tentar conceituar e abordar a comunicação científica, que é o que faz a ciência mover-se e evoluir, pois, sem ela, de nada adiantariam as pesquisas e estudos realizados. Segundo Meadows (1999, p. vii), “a comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares.”

Conforme Kuramoto (2006, p. 91):

A informação científica é o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país. Esse tipo de informação, resultado das pesquisas científicas, é divulgado à comunidade por meio de revistas. Os

¹ Padrão para identificação de documentos em redes de computadores.

procedimentos para a publicação dessa informação foram estabelecidos pelo sistema de comunicação científica, o qual vem se consolidando ao longo de mais de três séculos.

Segundo Meadows (1999, p. 8), “o termo *periodical* [periódico] [...] entrou em uso comum na segunda metade do século XVIII e se refere a qualquer publicação que apareça a intervalos determinados e contenha diversos artigos de diferentes autores”.

Nesse contexto, destacam-se os periódicos científicos. Para Fachin e Hillesheim (2006, p. 24), “os periódicos científicos são todas ou quaisquer tipos de publicações editadas em números ou fascículos independentes, não importando a sua forma de edição [...] mas que tenha um encadeamento sequencial e cronológico”. E ainda, afirmam que,

Os periódicos científicos constituem-se em elementos importantes e fundamentais na disseminação e evolução da ciência e tecnologia de um país, pois, por meio deles, são divulgados os resultados das pesquisas realizadas, sobre os mais variados assuntos. São os suportes mais utilizados para recuperar e manter-se atualizado na informação científica e tecnológica. (Ibidem, 2006)

Quando disponibilizados em meio digital, os periódicos científicos passam a ter também a denominação de periódicos eletrônicos. Dessa forma, o periódico eletrônico possibilita o acesso a artigos com texto integral, disponibilizados via rede, com acesso *on-line*, e que pode ou não existir em versão impressa ou em qualquer outro tipo de suporte (CRUZ et al., 2003, p. 48).

2.2 O Movimento de Acesso Aberto e a Edição Eletrônica de Revistas

Segundo Alves (2008, p. 128), o movimento de acesso aberto, *open access*, surgiu com a necessidade de definir-se estratégias básicas para o acesso à informação.

Conforme Baptista et al. (2007, p. 5), “Acesso Livre diz respeito à acessibilidade ampla e irrestrita a conteúdos disponíveis em formato digital, no sentido em que remove barreiras de preço e de permissão, tornando a literatura científica disponível com o mínimo de restrições de uso.”

Neste artigo será utilizado o conceito de acesso aberto como sinônimo de acesso livre.

Diante de um panorama de aumento exponencial da produção científica e do fato de os autores transferirem seus direitos autorais para as editoras, Ferreira (2008) aborda a “preocupação dos cientistas de todo o mundo em incrementar a visibilidade e a acessibilidade dos resultados dos seus trabalhos, visando ampliar o impacto e a produtividade e, por conseguinte, maximizar o progresso da ciência e tecnologia”. A iniciativa do movimento de acesso livre surgiu a partir dessa problemática.

Ainda segundo Baptista et al. (2007, p. 6):

Em função do crescimento significativo do debate e das iniciativas relacionadas com o acesso à literatura científica, nos últimos anos, a aspiração e exigência de Acesso Livre ao conhecimento produzido pelos investigadores e acadêmicos têm conquistado cada vez mais defensores e adeptos, dentro e fora do mundo universitário. Isso, certamente, em razão do aumento da visibilidade dos autores e do conseqüente crescimento no impacto de suas pesquisas.

Na discussão e promoção do acesso aberto surge o *Open Journal System* – OJS, desenvolvido pela *British Columbia University* e *Simon Fraser University Library*, no Canadá. O OJS é *software* de formato aberto e utiliza o protocolo de dados *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* - OAI-PMH, que, segundo Garcia e Sunye (2003, p. 2) é uma iniciativa *Open Archives* – OAI, que proporciona interoperabilidade entre bibliotecas e repositórios digitais.

No Brasil, o OJS foi traduzido e customizado pelo IBICT, ficando conhecido como SEER. Começou a ser disseminado pela Revista Ciência da Informação em 2004 e a partir dessa data, diversas publicações brasileiras estão aderindo a esse sistema. O OJS ou SEER está sendo utilizado por diversas publicações periódicas no mundo todo.

Open Journal Systems – OJS - é um sistema de publicação e gestão de periódicos científicos eletrônicos, desenvolvido pelo Public Knowledge Project – PKP –, através de seus esforços, financiados pelo governo federal, para expandir e melhorar o acesso à investigação e publicação científica. O OJS é um software de código aberto, que está disponível para periódicos do mundo todo. Tem o objetivo de aumentar os leitores das revistas científicas, bem como contribuir para o bem público em escala global (PKP, 2007, tradução nossa).

O SEER vem sendo amplamente utilizado, principalmente por instituições de ensino e pesquisa que almejam soluções viáveis para o desenvolvimento de seus projetos e pesquisas.

No Brasil, a partir de 2004, as revistas começaram a ser inseridas no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, aumentando o número de títulos a cada ano. O Gráfico 1 mostra essa evolução.

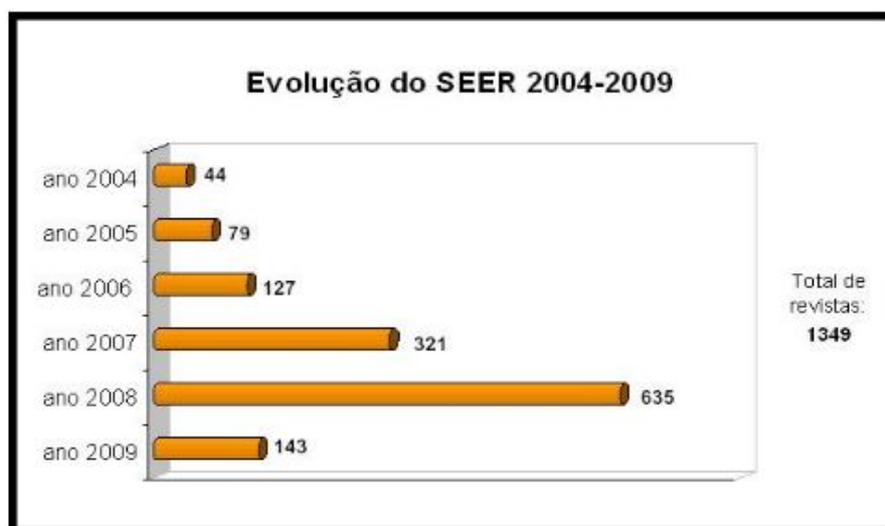


Gráfico 1 – Evolução do SEER 2004-2009

Fonte: IBICT, 2010

2.3 Avaliação de periódicos

Segundo Krzyzanowski e Ferreira (1998, p. 165), com a proliferação de títulos de periódicos nas diversas áreas do conhecimento, surge uma preocupação por parte dos

interessados pela qualidade da informação científica, sejam autores, editores, publicadores, serviços de indexação, centros de documentação, bibliotecas e, especialmente, pesquisadores (usuários da informação). Isso porque sérias críticas estão sendo formuladas, em âmbito internacional, quanto à publicação de revistas.

Vários estudos abordando a avaliação de periódicos foram encontrados na literatura como: "Os periódicos científicos no compartilhamento da informação e do conhecimento: aspectos extrínsecos dos periódicos eletrônicos Qualis A da área de Ciência da Informação" (CARELLI; GIANNASI-KAIMEN, 2009); "Periódicos científicos: critérios de qualidade" (FERREIRA; KRZYZANOWSKI, 2003); "Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia" (YAMAMOTO, et al., 2002) e "Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros" (KRZYZANOWSKI; FERREIRA, 1998), entre outros, utilizados aqui como parâmetros.

3 METODOLOGIA

Quanto à natureza, a pesquisa relatada é caracterizada do tipo aplicada, pois pretende gerar conhecimentos dirigidos à solução de problemas específicos. Quanto aos objetivos, é um estudo exploratório, pois proporciona maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo explícito e quanto aos procedimentos, esta é uma pesquisa de campo do grupo exploratório. A forma de abordagem utilizada foi quantitativa, pois traduz informações em números possibilitando classificá-las e analisá-las.

Este estudo, apresentado em forma de artigo, teve, como primeira etapa, a busca na base de dados do IBICT, listando todas as revistas eletrônicas inseridas no SEER, da Região Sul do Brasil. Montou-se uma planilha no Excel, composta do nome da revista, unidade federativa, instituição publicadora, grande área, área e subáreas, existência de ISSN *online*, existência do DOI, periodicidade, ano de início da revista impressa, ano de ingresso no SEER e se está indexada em bases de dados.

Com a planilha completa, optou-se por selecionar somente as revistas do Rio Grande do Sul (ver Apêndice), para fazer esse levantamento, devido à quantidade de revistas encontradas na Região Sul e o grande número de itens a serem analisados. É importante salientar que os dados levantados são os informados pelo IBICT, mas, para a análise dos itens "se a revista mantém periodicidade" e "existência de comitê editorial", tornou-se necessário acessar eletronicamente cada periódico e realizar o levantamento desses quesitos.

Depois da construção e preenchimento da planilha, elaboraram-se gráficos para melhor visualização dos resultados obtidos. A partir dos gráficos, discutem-se os resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da identificação dos quesitos propostos para a avaliação estão apresentados em gráficos, demonstrando a situação das revistas de uma maneira abrangente, não as especificando. As análises de cada item são discutidas na sequência dos gráficos.

Como primeiro resultado encontrado, obteve-se o número de periódicos inseridos no SEER, divididos por estados da Região Sul do Brasil, que são: 99 no Paraná, 59 em Santa Catarina e 69 no Rio Grande do Sul, totalizando 227 periódicos nessa região. A análise dos periódicos de Santa Catarina e do Paraná poderá ser tema de trabalhos futuros.

4.1 Ano e local de criação dos periódicos

O Gráfico 2 apresenta os periódicos divididos por ano de criação no Rio Grande do Sul.

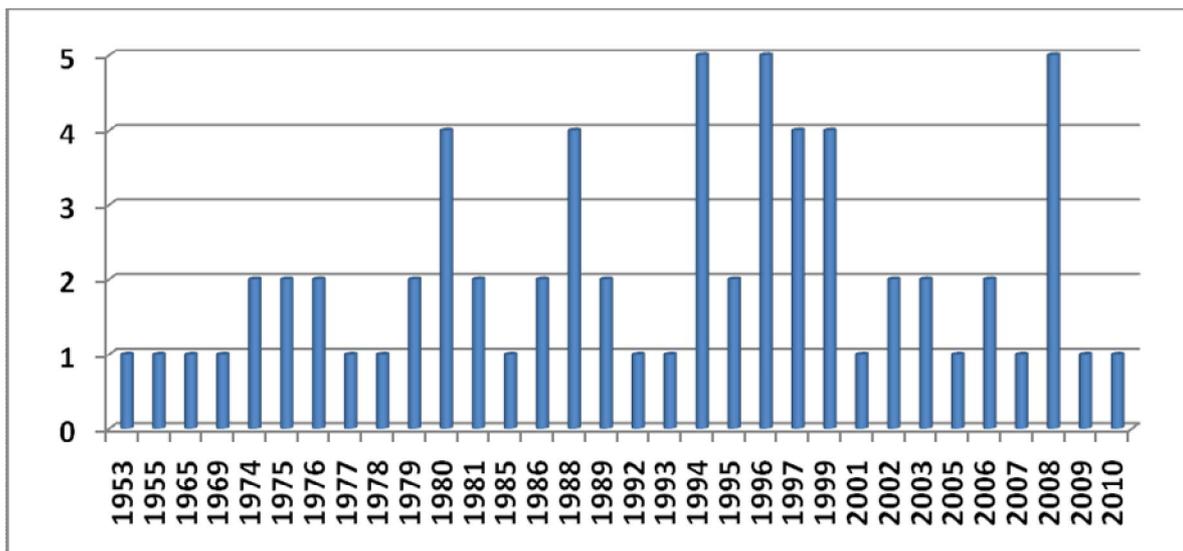


Gráfico 2 - Periódicos por ano de criação
 Fonte: Dados da pesquisa, 2010

Dos 72 periódicos encontrados, somente oito deles não possuem versão impressa. O resultado mostrou que começaram a surgir periódicos científicos no Rio Grande do Sul, a partir de 1953. De 1955 a 1965 houve uma pausa no lançamento de periódicos. Observou-se que 59 %, dos periódicos que possuem versão impressa, nasceram nas décadas de 80 e 90, principalmente. Porto Alegre concentra o maior número de publicações, com 44 títulos (Gráficos 2 e 3).

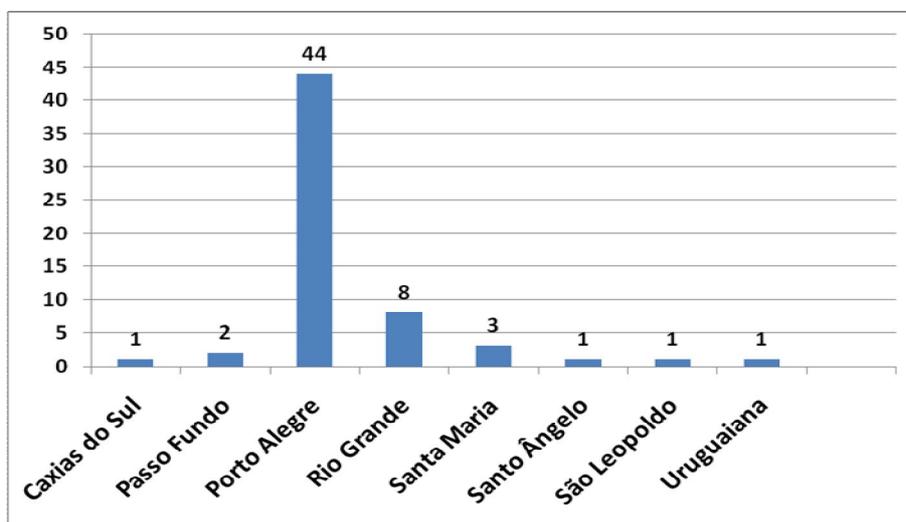


Gráfico 3 - Periódicos por município
 Fonte: Dados da pesquisa, 2010

O critério “duração” de um periódico, segundo Meadows (1999), destacando-se a data de sua origem dá credibilidade à publicação. No caso dos periódicos eletrônicos, este critério mantém-se, mas em se tratando daqueles que já nasceram em meio eletrônico, entende-se que ainda não tenham tempo de existência suficiente para tornar tão relevante esse indicador.

4.2 Periodicidade

A regularidade de publicação, segundo Ferreira e Krzyzanowski (2003) é um dos critérios obrigatórios no processo de avaliação dos periódicos. Ela deve aparecer, de acordo com a periodicidade estabelecida, sendo recomendado também que a periodicidade seja no mínimo quadrimestral e em determinadas áreas até trimestral.

“Este critério é responsável pelo reconhecimento da publicação como um periódico científico e de qualidade. Além de ser ponto referencial do mesmo para o reconhecimento pelas bibliografias da área.” (FACHIN; HILLESHEIM, 2006).

Constatou-se que a maior parte dos periódicos analisados são de publicação semestral (Gráfico 4), sendo que quatro não informaram a periodicidade e cinco deles tem publicação anual, ficando estes, aquém do recomendado.

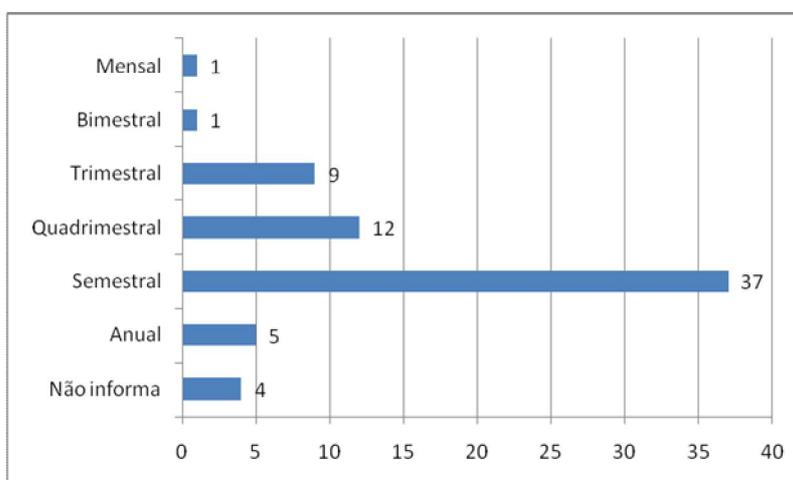


Gráfico 4 – Periodicidade
Fonte: Dados da pesquisa, 2010

Ainda quanto à periodicidade, analisou-se se a revista mantém regularidade nas publicações. O resultado obtido é que 21 delas não mantêm e 48 mantêm a periodicidade estabelecida, conforme pode ser visualizado no Gráfico 5:

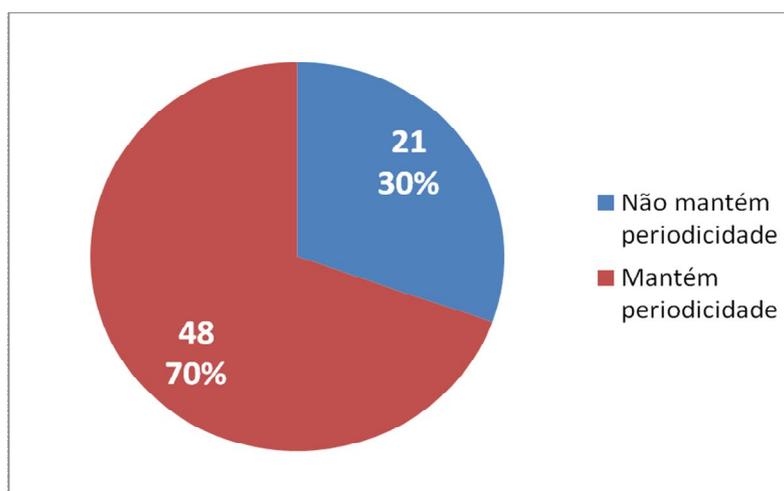


Gráfico 5 – Regularidade das publicações
Fonte: Dados da pesquisa, 2010

4.3 Presença de comitê editorial, DOI e ISSN eletrônico

Nesses três critérios, foi analisado se a revista possui ou não, comitê editorial, DOI e ISSN Eletrônico. Segundo levantamento realizado no banco de dados do IBICT, foi constatado que o DOI não consta em nenhuma revista do SEER, o ISSN eletrônico, somente 24 revistas possuem e 45 não possuem, sendo que o ISSN impresso, todas elas possuem, com exceção das oito revistas publicadas somente online. Quanto à presença de comitê editorial, 53 revistas possuem um conselho editorial estruturado e 16 não o possuem ou não está explicitado no site da mesma.

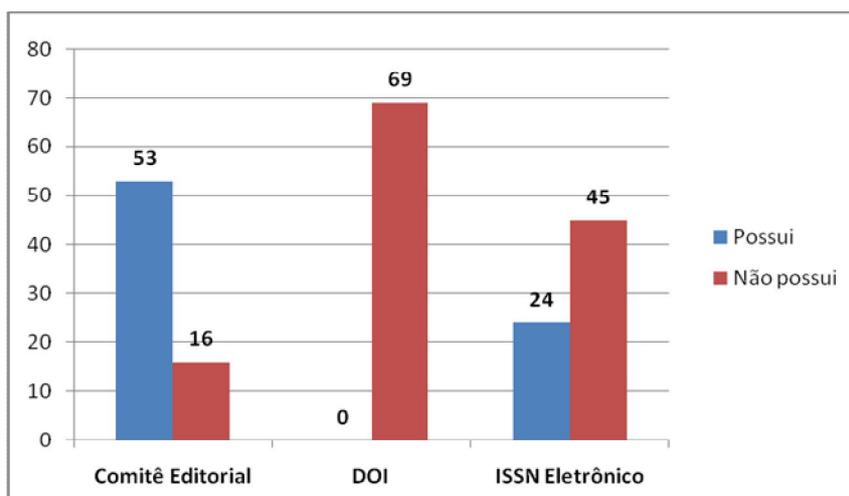


Gráfico 6 - Presença de comitê editorial, DOI e ISSN eletrônico

Fonte: Dados da pesquisa, 2010

A presença de comitê editorial é um dos indicadores do critério autoridade. A Norma Brasileira NBR 6021:2002 recomenda a constituição de um conselho editorial e ainda, segundo Meadows (1999), o reconhecimento de um periódico e sua indexação está condicionado à formação e interação dos membros da comissão editorial.

Ainda quanto ao ISSN eletrônico, verificou-se que, das revistas que possuem versão impressa, 45 delas ainda não o providenciaram, o que é uma recomendação do Centro Brasileiro do ISSN onde diz que versões em meios físicos diferentes, deverão cada uma ter o seu próprio código ISSN (FACHIN; HILLESHEIM, 2006). O ISSN eletrônico é de importância fundamental para a recuperação do periódico em meio a milhões de informações existentes na rede mundial de computadores, bem como para o cadastro em base de dados internacionais.

4.4 Presença em mecanismos de indexação

Este quesito mostra que 45 revistas não informam se constam em mecanismos de indexação e apenas 14 delas informam que estão indexadas em mais de 4 bases de dados, como demonstra o Gráfico 7.

A presença em mecanismos de indexação é muito relevante para o reconhecimento do periódico, tanto em nível nacional, como internacional. Porém, para um estudo mais aprofundado e confiável sobre a indexação, recomenda-se a busca nas bases de dados, pesquisando cada título de periódicos, pois foi observado que muitas vezes o que é exposto no banco de dados do IBICT, salientando que essa informação é passada pelos editores das revistas, pode não ser exata, quando realizada essa busca.

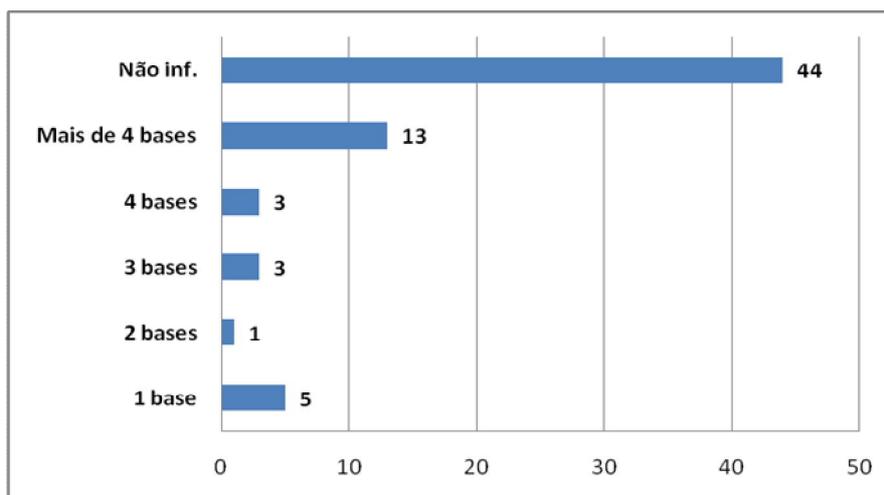


Gráfico 7 - Presença em mecanismos de indexação
Fonte: Dados da pesquisa, 2010

James Testa (1998 234 apud FACHIN; HILLESHEIN, 2006, p. 125) reitera a importância dos elementos bibliográficos para que o periódico possa ser indexado, da mesma forma que deve possuir um conteúdo enriquecedor para a base.

4.5 Início do periódico no OJS/SEER

No Brasil, os periódicos começaram a ser inseridos no OJS em 2004. Segundo Ferreira e Caregnato (2008, p. 274) "o Brasil é o país que apresenta o maior número de revistas utilizando essa ferramenta, seguido pelos Estados Unidos e pelo Canadá". Atualizando a pesquisa desses autores para números de hoje, a região brasileira que possui mais publicações padronizadas pelo SEER/OJS é a Região Sudeste, com 273 (39,1%), seguida pela Sul com 257 (36,8%), a Centro-Oeste com 81 (11,6%), a Nordeste com 74 (10,6%) e a Norte, com 12 títulos (1,7%) (IBICT, 2010).

O Gráfico 8 traz um levantamento do ano em que os periódicos foram inseridos no SEER no RS.

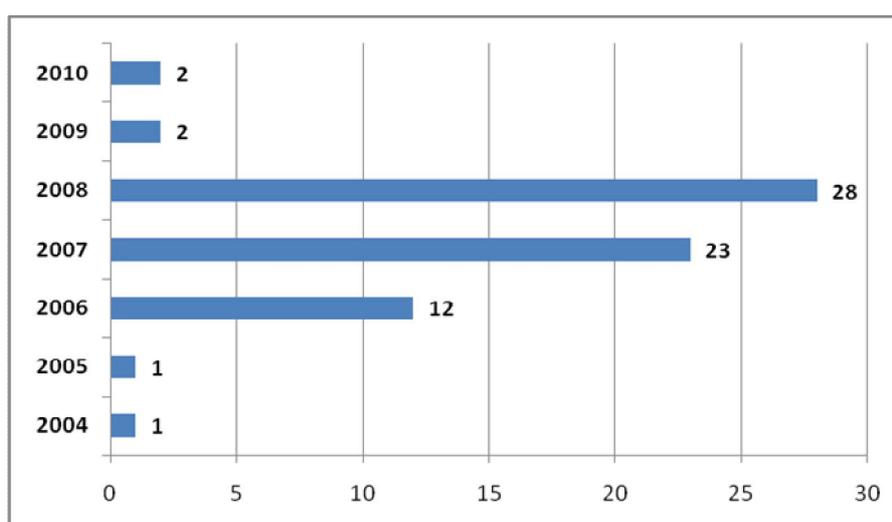


Gráfico 8 - Data de início do periódico no SEER
Fonte: Dados da pesquisa, 2010

No caso desse estudo, ao se analisar os periódicos do Rio Grande do Sul, verificou-se que a maior inserção de revistas eletrônicas no SEER foi no ano de 2008, com 28 revistas inseridas na plataforma, crescendo consideravelmente de 2006 até 2008 (Gráfico 8). Nos anos de 2009 e 2010, segundo informações do banco de dados do IBICT, houve duas inserções por ano, respectivamente.

Na intenção de contextualizar a pesquisa, elaborou-se um gráfico onde consta o nome de todas as instituições, que possuem periódicos no SEER, do Rio Grande do Sul.

A FURG, conforme informações contidas no banco de dados do IBICT, possui 8 revistas no SEER. Porém, pode-se constatar, a partir de pesquisa na página do Portal de Periódicos da FURG (www.seer.furg.br), que são 11 as revistas da FURG na plataforma SEER.

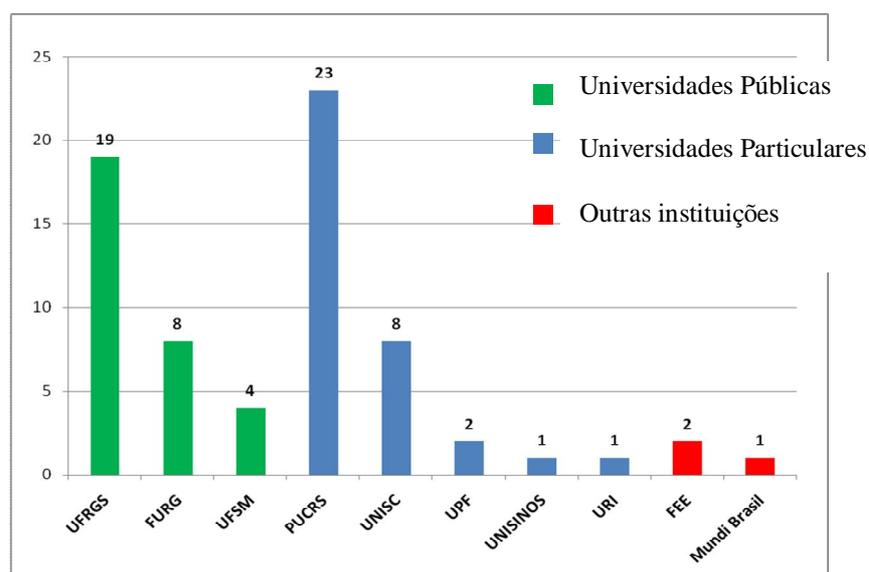


Gráfico 9 - Instituições²

Fonte: Dados da pesquisa, 2010

5 CONCLUSÕES

A grande quantidade de publicações científicas que são disponibilizadas na *internet*, principalmente em se tratando dos periódicos, é uma preocupação constante por parte da comunidade científica. A qualidade dessas publicações deve ser sistematicamente avaliada em prol da ciência, tanto em seus aspectos intrínsecos, como extrínsecos. Essa pesquisa teve como objetivo prestar uma contribuição à sociedade ao analisar aspectos extrínsecos dos periódicos inseridos no Portal do SEER, constante na base de dados do IBICT. Pesquisaram-se as revistas eletrônicas que utilizam o OJS, no Rio Grande do Sul, por se tratar de um sistema reconhecido mundialmente e que é utilizado pelas revistas nacionais. Considera-se que a disseminação do sistema, feita pelo IBICT, oportuniza que ele seja o mais utilizado no Brasil, embora esse não tenha sido o foco principal do estudo, foi um dos resultados verificados.

Os editores científicos têm a responsabilidade de zelar pela qualidade das suas publicações para que estas atinjam uma credibilidade global. Nessa transição do periódico

² UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; FURG - Universidade Federal do Rio Grande; UFSM - Universidade Federal de Santa Maria; PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul; UPF - Universidade de Passo Fundo; UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos; URI - Universidade Regional Integrada; FEE - Fundação de Economia e Estatística; Mundi Brasil Gráfica e Editora Ltda.

impresso para o eletrônico, deve-se atentar para a manutenção dos seus aspectos formais, levando em consideração que o que muda é o suporte. O mesmo periódico disponibilizado em papel passou a ser disponibilizado em rede, nada devendo alterar em seu conteúdo e importância.

Este estudo apresenta limitações quanto à cobertura, pois não se tratou de uma análise profunda dos títulos, e sim uma análise a partir do banco de dados disponibilizado pelo IBICT. Neste caminho observou-se, como síntese do estudo, que existem dados desatualizados ou incompletos, necessitando-se um estudo mais aprofundado em trabalhos futuros. Porém, esta análise serve para se ter um panorama significativo da situação das publicações periódicas no SEER do país, tomando-se como amostra o Estado do Rio Grande do Sul.

Quanto ao IBICT, que é o responsável por sediar as revistas, através do OJS – SEER, espera-se que, com a colaboração deste estudo, realize uma revisão em todos os periódicos da plataforma, atualizando os dados incompletos, através de alguma campanha com as instituições e com os editores das revistas. Percebeu-se que alguns dados, como a quantidade das revistas no SEER no Brasil, vêm de encontro com os números, quando analisados por região, como se pode observar no próprio gráfico disponibilizado no *site*.

Outro fato que se entende necessitar de uma análise é o de que nos anos de 2009 e 2010, apenas quatro revistas foram inseridas no SEER, de acordo com levantamento a partir do Portal do SEER.

Constatou-se também que constam no banco de dados do IBICT, nomes de revistas que não existem mais, ou existe apenas o título, mas não pertencem ao SEER. Os aspectos aqui analisados mostraram que alguns periódicos inseridos no SEER necessitam de um cuidado maior, como a obtenção do DOI, do ISSN eletrônico, o empenho em indexar os periódicos em indexadores nacionais e internacionais, o empenho em manter a periodicidade, aspectos de extrema importância para a credibilidade dos mesmos. Com esses cuidados, serão maiores as contribuições recebidas e maiores as citações realizadas dos trabalhos neles inseridos, dando maior visibilidade às instituições e aos pesquisadores e outros atores desse processo.

Electronic Journals using the OJS in Rio Grande do Sul: quality criteria

Abstract

This study about the electronic journals listed in Electronic Publishing System of Journals in Rio Grande do Sul provides an overview of its situation about the extrinsic aspects such as periodicity, the existence of electronic International Standard Serial Number, Digital Object Identifier, editorial board, time of existence and presence in indexation mechanisms. The research aim was to investigate the situation of a periodic broadly, looking for the maintenance of quality of these productions, by the analysis of certain quality criteria. It is an applied research, exploratory, and as "way to approach", the research is quantitative. The results showed that in the periodicity criterion, 37 of them are semiannual, but 21 of the total does not keep the established periodicity; in the criterion "presence of Digital Object Identifier", it was found that no publication has it or reports it; about the presence of electronic International Standard Serial Number, 45 haven't yet; about the indexing, 44 of them do not report if it is indexed or not; and 53 journals have an editorial committee structured and 16 do not have. The analysis of these aspects showed that the journals in the Electronic Publishing System of Journals require greater attention of editors and agents who participate of this process, in order to increase the visibility and credibility of the papers published in journals which use Electronic Publishing System of Journals and Higher Education Institutions in Brazil.

Keywords: *Scientific communication. Electronic journals. Electronic Publishing System of Journals. Open access. Journal evaluation.*

Artigo recebido em 20/12/2010 e aceito para publicação em 19/05/2011

REFERÊNCIAS

ALVES, V. B. Open archives: via verde ou via dourada? **PontodeAcesso**, v. 2, n. 2, p. 127, ago./set. 2008. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1780/2172>>. Acesso em: 8 jun. 2010.

BAPTISTA, A. A. et al. Comunicação científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do Acesso Livre. **Encontros Bibli**, v. esp., n. 2, p. 99-135, 1º sem. 2007.

CRUZ, A. A. A. C. D. et al. Impacto dos periódicos eletrônicos em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 2, maio/ago. 2003.

CARELLI, A. E.; GIANNASI-KAIMEN, M. J. Os periódicos científicos no compartilhamento da informação e do conhecimento: aspectos extrínsecos dos periódicos eletrônicos Qualis A da área de ciência da informação. **Encontros Bibli**, v. 14, n. 27, p. 191-213, 2009.

FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. I. D. A. **Periódico científico: padronização e organização**. Florianópolis: UFSC, 2006.

FERREIRA, A. G.; CAREGNATO, S. E. A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras : o uso de SEER/OJS. **Transinformação**, v. 20, n. 2, p. 171-180, 2008.

FERREIRA, M. C. G.; KRZYZANOWSKI, R. F. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, v. 17, supl.1, 2003.

FERREIRA, S. M. S. P. Repositório versus revistas científicas: convergências e divergências. In: **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Senac, 2008. p.111-137

_____; TARGINO, M. G. **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Senac, 2008.

GARCIA, P. D. A. B.; SUNYE, M. S.O protocolo OAI-PMH para interoperabilidade em bibliotecas digitais. In: CONGRESSO DE TECNOLOGIAS PARA GESTÃO DE DADOS E METADADOS DO CONESUL, 1., 2003, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa, 2003. Disponível em: <<http://conged.deinfo.uepg.br/~iconged/>>. Acesso em: 21 set. 2010.

IBICT. Crescimento anual do número de revistas que utilizam o SEER, presentes no Portal do SEER. Disponível em: <http://seer.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=473&Itemid=120>. Acesso em: 2 maio 2010.

KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 1998.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 2., maio/ago. 2006.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília : Briquet de Lemos, 1999.

PKP. Open Journal System. **PKP Public Knowledge Project**. Institucional, 2007. Disponível em: <<http://pkp.sfu.ca/?q=ojs>>. Acesso em 12 jun. 2010.

TESTA, J. The ISI database: The journal selection process. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 233-235, maio/ago. 1998.

YAMAMOTO, O. H., *et al.* Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 163-177, maio/ago. 2002.

YAMAMOTO, O. H. Vale a pena avaliar periódicos científicos? **Estudos de psicologia**, v. 6, n. 2, 2001.

APÊNDICE

Tabela 1a – Levantamento da situação das revistas utilizadoras do SEER no Rio Grande do Sul, Brasil

Título	Instituição publicadora	Cidade	Grande área	ISSN Eletrônico	DOI
Ágora: Revista de Geografia e História	UNISC	Santa Cruz	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Ambiente & Educação	FURG	Rio Grande	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Ambiente Construído	UFRGS	Porto Alegre	Engenharias e Computação	Informado	Não inf.
Análise	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Informado	Não inf.
Anos Noventa	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Atlântica	FURG	Rio Grande	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Barbarói	UNISC	Santa Cruz	Não inf.	Não inf.	Não inf.
BIBLOS	FURG	Rio Grande	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Biociências (On-line)	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Biodiversidade Pampeana	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.
CIÊNCIA & SAÚDE	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Ciência e Natura	UFSM	Santa Maria	Ciências Exatas e da Terra	Não inf.	Não inf.
Ciencias Sociales y Religión = Ciências Sociais e Religião	UFRGS	Porto Alegre	Ciências Humanas	Informado	Não inf.
SIM Cinerjis	UNISC	Santa Cruz	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Civitas: Revista de Ciências Sociais	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Conjectura: filosofia e educação	UCS	Caxias do Sul	Ciências Humanas	Não inf.	Não inf.
Contingentia	UFRGS	Porto Alegre	Linguagens e Artes	Informado	Não inf.
Debates do NER	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Direito & Justiça	PUCRS	Porto Alegre	Ciênc. Sociais Aplic.	Não inf.	Não inf.
Direitos Culturais	URI	Santo Ângelo	Ciênc. Sociais Aplic.	Informado	Não inf.
Educação	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Educação & Realidade	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Educação - Revista do Centro de Educação	UFSM	Santa Maria	Ciências Humanas	Informado	Não inf.
Em Questão	UFRGS	Porto Alegre	Ciênc. Sociais Aplic.	Informado	Não inf.
Ensaio FEE	Fund. de Ec. e Estat.	Porto Alegre	Não inf.	Informado	Não inf.
Espaço Ameríndio	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Estudos do CEPE	Unisc	Santa Cruz do Sul	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Estudos Ibero-Americanos	PUCRS	Porto Alegre	Ciências Humanas	Informado	Não inf.
Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.
FAMECOS	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Hífen	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Horizontes Antropológicos	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	Informado	Não inf.
Indicadores Econômicos FEE	FEE	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.

Informática na Educação: Teoria & Prática	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	Informado	Não inf.
Intexto	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Intuitio	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.
JURIS	FURG	Rio Grande	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Letras de Hoje	PUCRS	Porto Alegre	Linguagens e Artes	Não inf.	Não inf.
LETRÔNICA	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.
MOMENTO	FURG	Rio Grande	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Movimento	UFRGS	Porto Alegre	Ciênc. Méd. e da Saúde	Informado	Não inf.
Nau Literária	UFRGS	Porto Alegre	Linguagens e Artes	Informado	Não inf.
Navegações	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Informado	Não inf.
Produto & Produção	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	NÃO INF.	NÃO INF.
Psico	PUCRS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Redes	UNISC	Santa Cruz do Sul	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Revista de Ensino de Engenharia	UPF	Passo Fundo	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Revista de Informática Teórica e Aplicada: RITA	UFRGS	Porto Alegre	Engenharias e Computação	Não inf.	Não inf.
Revista Debates	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Revista do Direito	UNISC	Santa maria	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Revista Fronteiras: Estudos Midiáticos	Unisinos	Santa Cruz do Sul	Não inf.	Informado	Não inf.
Revista FZVA	PUCRS	São Leopoldo	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Revista Gaúcha de Enfermagem	UFRGS	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Revista HCPA	UFRGS	Porto Alegre	Ciênc. Méd. e da Saúde	Informado	Não inf.
Revista INGEPRO: Inovação, Gestão e Produção	UFSM	Porto Alegre	Ciênc. Méd. e da Saúde	Informado	Não inf.
Revista Jurídica da FADISMA	FADISMA	Santa Maria	Engenharias e Computação	Informado	Não inf.
Revista Odonto Ciência = Journal of Dental Science	PUCRS	Santa Maria	Não inf.		
Revista Opinião Filosófica	PUCRS	Porto Alegre	Ciênc. Méd. e da Saúde	Informado	Não inf.
Revista Sul-Americana de Engenharia Estrutural	UPF	Porto Alegre	Ciências Humanas	Informado	Não inf.
RGO: Revista Gaúcha de Odontologia	Mundi Brasil Gráfica e Editora Ltda.	Passo Fundo	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Scientia Medica	PUCRS	Porto Alegre	Ciênc. Méd. e da Saúde	Informado	Não inf.
Sessões do Imaginário	PUCRS	Porto Alegre	Ciênc. Méd. e da Saúde	Informado	Não inf.
Signo	UNISC	Porto Alegre	Ciênc. Sociais Aplic.	Não inf.	Não inf.
Sinergia	FURG	Santa Cruz	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Tecno-Lógica	UNISC	Rio Grande	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Teocomunicação	PUCRS	Santa Cruz	Não inf.	Não inf.	Não inf.
Textos & Contextos	PUCRS	Porto Alegre	Ciências Humanas	Informado	Não inf.
VERITAS: Revista de Filosofia	PUCRS	Porto Alegre	Ciênc. Sociais Aplic.	Informado	Não inf.
Verso e Reverso	Unisinos	Porto Alegre	Não inf.	Não inf.	Não inf.
VETOR: Revista de	FURG	São Leopoldo	Cien. Soc.	Informado	Informado

Ciências Exatas e Engenharias		Aplicadas			
VITTALLE	FURG	Rio Grande	Não inf.	Não inf.	Não inf.
		Rio Grande	Não inf.	Não inf.	Não inf.

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.

Tabela 1b – Levantamento da situação das revistas utilizadoras do SEER no Rio Grande do Sul, Brasil

Título	Periodicidade atual	Mantém Periodicidade?	Ano de lançamento	Ano Início SEER	Indexada	Corpo editorial
Ágora: Revista de Geografia e História	Semestral	NÃO	1994	2007	Não inf.	SIM
Ambiente & Educação	Anual	SIM	1995	2008	Não inf.	SIM
Ambiente Construído	Trimestral	SIM	1997	2008	mais de 4 bases	SIM
Análise	Semestral	SIM	1989	2006	Não inf.	NÃO
Anos Noventa	Semestral	SIM	1993	2009	Não inf.	SIM
Atlântica	Semestral	NÃO	1978	2008	Não inf.	SIM
Barbarói	Semestral	SIM	1980	2007	2 bases	SIM
BIBLOS	Semestral	NÃO	1985	2007	Não inf.	SIM
Biociências (On-line)	Semestral	NÃO	1992	2007	Não inf.	SIM
Biodiversidade Pampeana	Semestral	NÃO	2003	2007	Não inf.	NÃO
CIÊNCIA & SAÚDE	Semestral	SIM	NÃO	2008	Não inf.	SIM
Ciência e Natureza	Semestral	SIM	1979	2008	Não inf.	SIM
Ciencias Sociales y Religión = Ciências Sociais e Religião	Anual	SIM	1999	2007	1 base	SIM
SIM Cinerjis	Bimestral	NÃO	1999	2008	Não inf.	SIM
Civitas: Revista de Ciências Sociais	Quadrimestral	SIM	2001	2006	Não inf.	SIM
Conjectura: filosofia e educação	Quadrimestral	SIM	2002	2010	Não inf.	SIM
Contingentia	Semestral	SIM	2006	2008	mais de 4 bases	SIM
Debates do NER	Semestral	SIM	1997	2008	Não inf.	SIM
Direito & Justiça	Semestral	NÃO	1974	2007	Não inf.	NÃO
Direitos Culturais	Semestral	SIM	2006	2006	3 bases	SIM
Educação	Quadrimestral	SIM	1977	2007	Não inf.	SIM
Educação & Realidade	Semestral	SIM	1975	2008	Não inf.	SIM
Educação - Revista do Centro de Educação	Quadrimestral	SIM	1970	2007	mais de 4 bases	SIM
Em Questão	Semestral	SIM	1994	2007	mais de 4 bases	SIM
Ensaio FEE	Semestral	SIM	1980	2008	mais de 4 bases	SIM
Espaço Ameríndio	Semestral	SIM	NÃO	2007	Não inf.	SIM
Estudos do CEPE	Semestral	SIM	1980	2007	Não inf.	SIM
Estudos Ibero-Americanos	Semestral	SIM	1974	2006	mais de 4 bases	SIM
Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento	Anual	NÃO	1999	2008	mais de 4 bases	SIM
FAMECOS	Quadrimestral	SIM	1981	2004	1 base	NÃO
Hifen	Semestral	NÃO	1976	2008	Não inf.	SIM
Horizontes Antropológicos	Semestral	NÃO	1995	2008	Não inf.	NÃO
Indicadores Econômicos FEE	Trimestral	SIM	1988	2008	mais de 4 bases	SIM
Informática na	Semestral	SIM	1997	2007	Não inf.	SIM

Educação: Teoria & Prática							
Intexto	Semestral	SIM	1997	2008	3 bases	SIM	
Intuitio	Semestral	SIM	NÃO	2008	Não inf.	SIM	
JURIS	Anual	NÃO	1994	2008	Não inf.	SIM	
Letras de Hoje	Trimestral	SIM	1965	2006	Não inf.	NÃO	
LETRÔNICA	Não inf.	SIM	NÃO	2008	Não inf.	SIM	
MOMENTO	Anual	NÃO	1988	2008	mais de 4 bases	SIM	
Movimento	Quadrimestral	SIM	1994	2007	4 bases	SIM	
Nau Literária	Semestral	SIM	2005	2008	Não inf.	SIM	
Navegações	Não inf.	SIM	NÃO	2008	Não inf.	SIM	
Produto & Produção	Quadrimestral		1996	2006	Não inf.	NÃO	
Psico	Trimestral	SIM	1969	2006	Não inf.	NÃO	
Redes	Quadrimestral	SIM	1996	2007	3 bases	NÃO	
Revista de Ensino de Engenharia	Semestral	SIM	1981	2008	Não inf.	NÃO	
Revista de Informática Teórica e Aplicada: RITA	Quadrimestral	NÃO	1989	2008	mais de 4 bases	NÃO	
Revista Debates	Semestral	SIM	Não inf.	2008	Não inf.	SIM	
Revista do Direito	Não inf.		1971	2006	Não inf.	SIM	
Revista Fronteiras: Estudos Midiáticos	Semestral	NÃO	1979	2007	Não inf.	SIM	
Revista FZVA	Não inf.	NÃO	1999	2007	1 base	NÃO	
Revista Gaúcha de Enfermagem	Semestral	SIM	1994	2007	Não inf.	NÃO	
Revista HCPA	Trimestral	SIM	1976	2008	mais de 4 bases	SIM	
Revista INGEPRO: Inovação, Gestão e Produção	Quadrimestral	SIM	1980	2007	4 bases	SIM	
Revista Jurídica da FADISMA	Mensal	SIM	NÃO	2009	4 bases	SIM	
Revista Odonto Ciência = Journal of Dental Science		site não encontrado				####	
Revista Opinião Filosófica	trimestral	SIM	1986	2006	mais de 4 bases	SIM	
Revista Sul-Americana de Engenharia Estrutural	Não inf.	NÃO	NÃO	2010	Não inf.	SIM	
RG0: Revista Gaúcha de Odontologia Scientia Medica	Quadrimestral	NÃO	2003	2008	Não inf.	NÃO	
Scientia Medica	Trimestral	SIM	1953	2007	mais de 4 bases	SIM	
Sessões do Imaginário	Trimestral	SIM	1988	2005	Não inf.	SIM	
Signo	Semestral	SIM	1996	2006	Não inf.	NÃO	
Sinergia	Semestral	SIM	1975	207	Não inf.	SIM	
Tecno-Lógica	Semestral	NÃO	1996	2008	Não inf.	SIM	
Teocomunicação	Semestral	SIM	1996	2007	Não inf.	SIM	
Textos & Contextos	Quadrimestral	SIM	1970	2006	1 base	SIM	
VERITAS: Revista de Filosofia	Semestral	SIM	2002	2006	1base	SIM	
Verso e Reverso	Trimestral	SIM	1955	2006	Não inf.	NÃO	
VETOR: Revista de Ciências Exatas e Engenharias	Quadrimestral	NÃO	1986	2008	mais de 4 bases	SIM	
VITTALLE	Semestral	NÃO	1986	2007	Não inf.	SIM	
	Semestral	NÃO	1988	2008	Não inf.	SIM	

Fonte: Dados da pesquisa, 2010.